

## As Sete Causas De Aristóteles Que Levam A Motivação Em Agir

Aristóteles disse em seu livro, *Retórica*: "Assim, cada ação deve ser devido a uma ou outra das sete causas: chance, natureza, compulsões, hábitos, o raciocínio, a raiva ou o apetite." Dentro disso, ele observa que todas as ações são impulsionadas por emoção ou por razão e que nós procuramos coisas agradáveis para reduzir a dor, portanto, anterior a Freud, prazer-dor é um princípio observado por mais de 2000 anos. Chance Eventos casuais nos afetam o tempo todo e, embora alguns tenham pouco efeito em mudar o que fazemos uma série de outros nos obrigam a agir ou nos motivar-nos em ação. "As coisas que acontecem por acaso são todas aquelas cuja causa pode ser determinada, que nem sempre acontece, nem normalmente nem em qualquer forma fixa." Natureza As forças naturais daquelas origens do corpo, tais como o desejo de alimento, ou seja, a fome e a sede, bem como outras forças, como a de procriar. "Essas coisas acontecem, por natureza, que uma causa fixa e interna, pois elas ocorrem de maneira uniforme, sempre ou geralmente". Compulsões Compulsões ocorrem quando sentimos que devemos agir, mesmo querendo agir desta forma. Este pode ser o cumprimento da lei ou comportamento obsessivo-compulsivo disfuncional. "Essas coisas acontecem por meio de compulsões que ocorrem contrários ao desejo ou a razão do agente, mas através de sua própria agência." Hábitos Hábitos são a impensada ação de Aristóteles disse: "Atos são feitos a partir de hábitos que foram feitos muitas vezes antes por outros." Enquanto compulsões são repetidas desagradáveis e não úteis da ação, o hábito é agradável e geralmente útil. "O hábito, seja ele adquirido por mera familiaridade ou pelo esforço, pertence à classe de coisas agradáveis, pois há muitas ações naturalmente agradáveis que os homens realizam com prazer, uma vez que eles se acostumaram a elas." Raciocínio Aristóteles ressalta que racional e fundamentada ação é para determinadas finalidades, alcança algo que serve metas pessoais. 'Ações devidas a raciocínio, quando, em vista de qualquer dos produtos mencionados, eles aparecem, quer como extremidades ou como meios para uma extremidade, e são realizadas por essa razão.' Ele também observa que quando agimos de uma forma que acreditamos ser racional, em seguida, também acreditamos que é bom. "Desejo racional é um desejo para o bem, ou seja, ninguém deseja nada para ninguém a menos que ela pensa que seja bom. Desejo irracional é duplo, viz. raiva e apetite." Raiva é muitas vezes, interpretada como "paixão", a raiva pode levar a uma ação extrema. A raiva está intimamente relacionada com vingança e a raiva curiosamente diminui quando há perspectiva de vingança. "A paixão e raiva são ligados a atos de vingança... ninguém cresce com raiva de uma pessoa em quem há perspectiva de tomar vingança, e nós sentimos raiva relativamente pouco, ou nenhuma, com aqueles que muito nossos superiores no poder." Aristóteles observa que "as pessoas com raiva sofrem de dor extrema quando não conseguem obter a sua vingança". Aplicando o princípio de redução de dor, então talvez não seja surpreendente que a raiva reduz em tais circunstâncias. Apetite é muitas vezes, interpretada como "desejo", o apetite é "desejo de prazer". Embora a raiva sirva de motivação negativa, 'Apetite é a causa de todas as ações que aparecem agradáveis'. Aristóteles observou que a riqueza ou a pobreza é uma causa de ação, embora o apetite de riqueza possa muito bem motivar. "Nem, novamente, é a ação devido à riqueza ou pobreza, é bem verdade que os homens pobres, sendo curtos de dinheiro, têm um apetite para ele, e que os homens ricos, sendo capazes de comandar prazeres, têm um apetite para tais prazeres: mas aqui, mais uma vez, suas ações são devido à riqueza ou pobreza, mas ao apetite." Então o que? Estas são todas as motivações que levam as pessoas de maneiras diferentes, e algumas pessoas são mais afetadas por algumas causas do que por outras. Se você pode entender como as causas afetam as pessoas de formas específicas, então você pode ser mais capaz de influenciá-los e motivá-los de forma eficaz. Ver também Aristóteles, *Retórica*, Livro 1, Capítulo 10

Acesse: <http://www.autohipnosesubliminar.com>

### Sobre o Autor

<http://www.autohipnosesubliminar.com>

Source: <http://www.artigopt.com>